



CMUHE040248

GUGLIELMINETTI, Rose. 5,8 mil crianças ficarão fora da escola. Correio Popular, Campinas, 06 nov. 2002.

5,8 mil crianças ficarão fora da escola

ROSE GUGLIELMINETTI

Da Agência Anhangüera

rose@rac.com.br

GUSTAVO MAGNUSSON/28ago2002/AAN



A secretária Corinta: manobras para reduzir o déficit de vagas

Pelo menos 5,8 mil crianças podem ficar fora das creches e escolas de educação infantil da Prefeitura de Campinas no próximo ano. A Secretaria Municipal de Educação cadastrou 18,8 mil crianças de 0 a 6 anos para uma das 158 unidades de educação infantil da cidade, mas são apenas 13 mil vagas disponíveis. No ano passado, 19 mil crianças foram inscritas e cerca de 5,5 mil não conseguiram uma vaga.

Apesar de ainda não ter feito estudo por região e idade, a secretária municipal de Educação, Corinta Geraldí, acredita que o déficit esteja concentrado na faixa etária de 0 a 3 anos, que são as crianças que necessitam de período integral. A Secretaria já reservou, para o próximo ano letivo, 9 mil novas vagas, sendo que outras 4 mil virão das entidades assistenciais que trabalham em parceria com o governo municipal.

Para reduzir este déficit, a Secretaria já iniciou um trabalho de otimização de vagas, que está sendo executado por uma consultoria particular. Segundo Corinta, serão utilizados espaços ociosos para a criação de novas salas, como,

por exemplo, em refeitórios que hoje estariam subutilizados. Além disso, haverá também a reorganização de classes de crianças por faixas etárias mais próximas. Ou seja, poderão ser matriculados, segundo Corinta, alunos de 5 e 6 anos na mesma classe. “Faremos isso com critérios pedagógicos e não haverá perda da qualidade de ensino”, garantiu a secretária.

Corinta disse ainda que

solicitou às mães que colocassem na ficha de inscrição tanto o endereço do trabalho quanto da residência. “Com isso, poderemos ajudá-la (a mãe) em um dos dois locais”, explicou. Nos anos anteriores, o estrangulamento da demanda esteve localizado nas regiões Sul e Sudoeste. Já na região Leste a procura é menor. Corinta acredita também que a entrega de oito novas creches – previstas

para este ano – irão ampliar o atendimento em mais duas mil vagas.

A secretária acredita que, até o fim do mês, já estará com o estudo de otimização de vagas pronto. “Mas começamos o ano com demanda excedente”, reconheceu. Mesmo assim, a Prefeitura promete cumprir a determinação do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ-SP), que obriga o poder público a criar 10,5 mil novas vagas em creches e pré-escolas. Os desembargadores mantiveram a sentença do então titular da Vara da Infância e Juventude, juiz Erson Teodoro de Oliveira, em 2 de fevereiro de 1999, que julgou procedente uma ação cível pública movida pelo Ministério Público Estadual (MPE), em 1998. Na época, a MP exigiu o oferecimento de vagas pelo Município a todas as crianças de 0 a 6 anos cujas mães tivessem feito solicitação.

No entanto, Corinta Geraldí afirmou que este número está desatualizado, já que a demanda reprimida é por volta de 5,8 mil. “Já estamos negociando e acertamos que entregaremos ao MP um plano de atendimento às crianças que estão fora da escola”, garantiu Corinta. Hoje, a Prefeitura atende cerca de 25 mil crianças.